

acritica

DE MÃOS DADAS COM O POVO



FUNDADORES:
UMBERTO CALDERARO FILHO
RITTA DE ARAÚJO CALDERARO

PF rastreia joias, e novos indícios de uso da máquina complicam Jair Bolsonaro.

PÁGINA A7



lbama/divulgação

Desmatamento



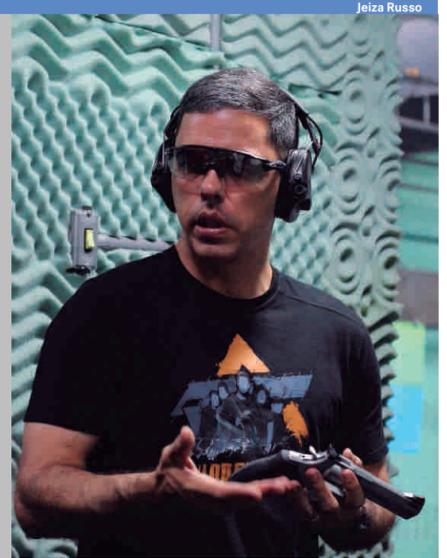
Amazonas lidera redução

Inpe mostra que o desmatamento no Estado caiu 62,61% de janeiro a julho deste ano. PÁGINA A3

Em 2023 Queda no registro de novas armas

Balanço da PF mostra que houve redução de 28,29% no número de novas armas registradas no Amazonas no 1º semestre e a tendência é de reduzir mais ainda. PÁGINA C6

Instrutores e CAC's reclamam dos decretos restritivos publicados pelo governo Lula



Jeiza Russo

NO AMAZONAS NOVO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

PAC injeta R\$ 47,2 bi, mas deixa 319 de fora

Verba contempla 213 obras no Estado, mas pavimentação da rodovia federal ficou de fora. PÁGINA A6

VIDA Influência para filhos na arte da gastronomia

Nesse Dia dos Pais, conheça chefs do Amazonas que despertaram em seus filhos a paixão pela cozinha. PÁG. V1

Divulgação



CIDADES



Márcio Silva

Meta é zerar a produção de lixo

Coletivo e escola se mobilizam em prol do descarte correto e pela reciclagem dos resíduos sólidos, uma problemática antiga de Manaus. PÁGINA C8

Mindu Nascentes lutam para sobreviver

'Olhos d'água' que formam o Igarapé do Mindu sofrem com a pressão urbana ao seu redor nas zonas Norte e Leste. PÁGINAS C2-C3

Na mata da Ufam, no Coroado, uma nascente com água limpa se encontra com uma outra já poluída

Márcio Silva



Pais solos Eles são minoria, mas dão exemplo

Jeiza Russo



Num país onde o percentual de ausentes só cresce, os pais solos se destacam. PÁG. C1

C MEIO AMBIENTE



Na Ufam, uma nascente limpa e outra poluída lado a lado.

Com poucos pontos onde ainda é possível tomar água potável direto da fonte, Parque Nascente do Mindu

Nascente do Mindu luta

Lucas Vasconcelos
cidades@acritica.com

Símbolo de preservação em meio à “selva urbana” de Manaus, o igarapé do Mindu, pode estar com os dias contados. Criado com o intuito de preservar as três nascentes que dão origem ao igarapé, o Parque Nascentes do Mindu resiste às invasões de banhistas clandestinos que poluem as águas limpas das nascentes e põem em risco o igarapé que percorre por mais de dez bairros da capital amazonense.

Localizado próximo ao Museu da Amazônia (Musa), o Parque Nascentes do Mindu se encontra na rua Andorinha, bairro Cidade de Deus, Zona Leste de Manaus. O espaço possui uma área de reserva florestal de aproximadamente vinte e dois quilômetros de extensão e percorre aproximadamente 10 bairros da capital amazonense.

A equipe de reportagem foi até o Parque Nascentes do Mindu e conversou com o gestor do local, Mazinho da Carbrais que contou sobre as atividades que os funcionários desempenham para proteger as águas das nascentes e manter viva parte da história de Manaus.

“Nossa principal função é monitorar a nascente, que está com vida, que tem vida dentro do parque. Aqui temos diversas espécies de animais, como pássaros que habitam no parque. Desenvolvemos atividades com a comunidade como a academia ao ar livre, recebemos igrejas que realizam atividades no local também”, descreveu Mazinho.

‘ÁREA VERMELHA’

Um dos grandes desafios, segundo o gestor do parque, é por estar localizado em uma área considerada perigosa, devido aos conflitos entre facções criminosas no entorno. Com fre-



Água da nascente do Mindu deságua no igarapé do Coroado.

quência são encontradas latas e garrafas de bebidas alcoólicas, sacolas plásticas e demais resquícios de lixo no entorno das nascentes.

“É uma comunidade que é uma área vermelha, essa é a verdade, a realidade do parque. Mas, nós lutamos para manter a nascente do Mindu, que é a nascente mais preciosa que nós temos. Às vezes, tem pessoas que entram, que invadem para tentar tomar banho dentro da nascente e a

Arborização e monitoramento

Questionado sobre que ações são realizadas pela Prefeitura de Manaus, o gestor Mazinho da Carbrais pontua que há projetos de arborização e monitoramento da reserva florestal, com o intuito de reduzir as invasões e impactos humanos nas nascentes.

“A gente faz a arborização nos trechos que estão desco-

bertos, a gente faz um monitoramento evitando que os invasores não venham para as nascentes. Não é mais possível recuperar a qualidade de toda a água do igarapé porque é humanamente impossível, mas estamos melhorando muito a qualidade de vida dos moradores por onde o igarapé passa”, pontuou.

‘É preciso ter consciência ambiental’

Para a capital amazonense não perder as poucas nascentes de águas limpas que a cidade possui, segundo o líder comunitário Mazinho da Carbrais, é preciso que a população tenha consciência ambiental.

“Quero fazer um pedido para a população de Manaus: vamos colocar a mão na consciência e vamos evitar jogar o lixo dentro

dos igarapés. Você joga dentro do igarapé, esse lixo vai voltar para sua casa em forma de praga, de rato, de barata, de doença, ou então, aí, quando chove, os bueiros entopem e aí vem até as tragédias que estão acontecendo em Manaus, mas o culpado disso, 90% é a população. É preciso ter consciência ambiental, não é?”, pontuou.



Fotos: Márcio Silva



Na nascente do Mindu ainda é possível tomar água potável.

tenta sobreviver em meio à poluição, degradação da terra e despejo de resíduos

pela sobrevivência

Outra nascente poluída

A equipe de reportagem também visitou as nascentes da reserva florestal da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e pode observar que uma das duas nascentes que saem da área verde da universidade e desaguam no igarapé da avenida Beira Rio, no bairro Coroado, também está poluída.

Mazinho é também líder comunitário da região próxima ao bairro Coroado e ressalta a importância na preservação das nascentes que saem da universidade. Pois, segundo ele, também é possível salvá-la e torná-la apropriada para o consumo e até o lazer.

“Nós estamos dentro da Ufam. Neste trecho são duas nascentes. Uma delas está com vida e a outra está poluída. Nesta nascente que está poluída entram esgotos que vem das casas próximas ao Coroado. Para mantermos essa nascente com vida, pedimos ajuda da comunidade. Fazemos um trabalho de limpeza e monitoramento no local. Fazemos esse acompanhamento pois a água da nascente é muito importante para os moradores do Coroado. Se conseguíssemos represar certa parte, seria possível usar a água para consumo humano”, destacou.

O coordenador fez questão de demonstrar que a água da nascente do Mindu é totalmente limpa e potável ao beber da própria nascente com a ajuda de uma folha. Entretanto, o mesmo não se pode dizer do restante do igarapé.

“A qualidade da água aqui, eu lhe garanto que é totalmente potável. Nós podemos beber água aqui tranquilamente. Infelizmente não podemos beber água do igarapé porque já está totalmente poluída. O lixo e esgoto se misturam e torna impossível as pessoas beberem”, destacou.



No Cidade de Deus, cano de esgoto despeja resíduos nas águas do Mindu.

“Nós lutamos para manter a nascente do Mindu, que é a nascente mais preciosa que nós temos. Às vezes, tem pessoas que entram, que invadem para tentar tomar banho dentro da nascente e a gente tá ali monitorando, cuidando e preservando a nascente do Mindu

Mazinho da Carbrais
Gestor do Parque Nascente do Mindu

Saiba+ pelo celular



1. Com o seu celular, acesse a critica.com
2. Clique em QR CODE, escolha o leitor de códigos de acordo com o tipo de smartphone e faça o download.
3. Abra o aplicativo e use a câmera do celular.
4. Mire ou fotografe o código acima.
5. Pronto! Você será direcionado ao conteúdo exclusivo.

gente tá ali monitorando, cuidando e preservando a nascente do Mindu. Todas essas estratégias são para poder preservar a nascente que ainda está viva, né? Ainda é possível dizer isso”, declarou o gestor do parque.

ÁGUA LIMPA E POTÁVEL

O gestor do parque ressaltou que as águas das nascentes são totalmente limpas, pois é feito um trabalho em parceria com os pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas), que buscam analisar a qualidade da água periodicamente.

“Os técnicos vêm, fazem a coleta da água e levam para os laboratórios para fazer exames e analisar como está a qualidade

da água. De três em três meses é feito esse exame aqui na nascente do Igarapé do Mindu”, pontuou o gestor.

